

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 7, Os ditos de Jesus Eu Sou, Parte 2, Os sinais de Jesus, Parte 1

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão número sete, Jesus's I Am Sayings, Parte 2. Jesus's Signs, Parte 1.

Vamos buscar o Senhor enquanto continuamos nosso estudo da teologia de João. Pai, nós te agradecemos por enviar seu Filho para ser o Salvador do mundo, até mesmo nosso Salvador. Ajude-nos a nos alegrar na pessoa e na obra de Cristo enquanto as estudamos no quarto evangelho. Abençoe-nos, oramos, e nossas famílias por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Estamos estudando os ditados Eu Sou. Correndo o risco de me repetir muito, há sete ditados Eu Sou diferentes. Ou seja, onde Jesus disse, Eu sou o, seguido por um predicado nominativo para completar a frase. E não há sete significados diferentes para os sete Eu Sou, mas três significados diferentes.

Eles estão resumidos em 14:6. Eu sou o caminho, significa o Salvador. Eu sou a verdade, significa o revelador de Deus. Eu sou a vida, que significa o doador, o doador da vida eterna.

Vimos que o pão da vida significa doador da vida. Vimos que um bom pastor significa o mesmo. Agora precisamos ver que a videira verdadeira e a ressurreição, a vida, também falam de Jesus como o doador da vida.

Em relação à verdade, Jesus também é o revelador de Deus. No capítulo nove, a luz do mundo diz respeito ao caminho, Salvador. Ele não é apenas a estrada, o caminho para a casa celestial do Pai.

Ninguém vem ao Pai senão por ele. Ele é a porta na terra para o aprisco, o povo de Deus do Novo Testamento. Videira verdadeira, eu sou a videira verdadeira, João 15.

Há um amplo contexto no Antigo Testamento, onde Israel é a vinha do Senhor e a videira do Senhor. É contra esse contexto que Jesus diz: Eu sou a videira verdadeira. Isaías cinco é a passagem mais famosa em que Israel é a vinha do Senhor.

E o Senhor está desapontado com o fruto ruim que Israel produz. Quando diz, eu sou a videira verdadeira; não significa que Israel era a videira falsa. Significa que Israel era parcial.

Estava incompleto. E falhou em sua tarefa de viver de acordo com a reputação dada por Deus de ser a videira verdadeira, se você preferir. Jesus é a videira verdadeira.

Ele é o cumprimento do que Israel deveria ser. Ele é o verdadeiro israelita. E todos aqueles que permanecem nele como ramos na videira se tornam o verdadeiro Israel, o Israel do Novo Testamento de Deus.

Eu sou a videira verdadeira, e meu pai é o viticultor. As pessoas da Divindade, nas palavras de João, são o pai e o filho. Normalmente, o espírito não é falado, então muitos são iguais em seu ser.

Mas definitivamente há uma subordinação na encarnação do filho. Então, quando estudamos. Eu sou o bom pastor.

Jesus diz. Eu fiz isso na minha vida, e retomo. O pai me deu o mandamento de fazer isso.

Veja. E aqui estou eu, a videira verdadeira. Meu pai é o vinhateiro.

Não só mostra a harmonia entre o Pai e as pessoas do espírito da Divindade implícita, mas também mostra submissão por parte da supervisão do Filho, se preferir, por parte do Pai. Eu sou a videira verdadeira. Eu sou o cumprimento do que Israel deveria ser.

E meu pai é o lavrador. Todo ramo em mim que não dá fruto. Ele tira todo ramo que dá fruto.

Ele poda para que possa dar mais frutos. Você diz, essa passagem não fala de união com Cristo? Sim. Não são ambos os ramos espécies de ramos nele? Sim.

Não estão ambos os ramos unidos salvadoramente a ele? Não estão realmente unidos a Cristo? Não. É simplesmente parte da imagem, como DA Carson mostra em seu comentário sobre João, que mencionei antes, é meu favorito em termos da teologia de João. Isso é parte da imagem de que os ramos estão na videira? Porque, como se vê, os ramos infrutíferos não são crentes e não são salvos.

Oh, eles são identificados com Cristo. É isso que significa estar na videira. Mas ser infrutífero consistentemente em ambos os testamentos não indica salvação.

Ou, para usar a terminologia do Novo Testamento ou o sermão de João, nenhuma vida eterna. Direi novamente o que disse outro dia no evangelho de Mateus da parábola dos solos. Há graus de fecundidade, mas apenas para os frutíferos, isto é, os crentes.

Alguns suportam 30 vezes , alguns 40 vezes, alguns 100 vezes. Minhas dobras podem estar erradas, mas é algo assim. Há diferenciações dependendo dos dons de Deus, personalidade, oportunidade e fé; todos os tipos de coisas acontecem lá.

Mas nenhum fruto consistentemente nas escrituras significa nenhuma vida. Todo ramo não dá fruto. Ele tira.

Eles perdem suas recompensas, nos disseram. Não, não. Eu confessei antes ser um calvinista descarado.

Mas eu li muito na literatura arminiana. E descobri que as preocupações dos verdadeiros crentes são preocupações válidas. E então eu sei quais são as preocupações dos meus irmãos e irmãs arminianos.

E eu ensino e prego para eles. Também aprendi não apenas a respeitar suas preocupações, mas também a aprender com sua exegese. E os calvinistas têm lutado, às vezes têm lido suas coisas aqui.

Ah, está falando sobre, não está falando sobre recompensas, meu Deus. As videiras que são quebradas e levadas embora acabam queimadas no fogo do inferno no versículo 6. A maneira de lidar com isso e preservar sua ortodoxia reformada é dizer que elas não foram salvas. Elas pareciam ser, elas são parte da videira, por assim dizer, pelo menos exteriormente.

Mas a infrutífera demonstração de que eles não eram salvos. Há cerca de cinco razões pelas quais posso lhe mostrar isso. Você já está limpo.

É uma brincadeira com a palavra podado. Os frutíferos são limpos. Implicação: os outros, como Judas, são impuros.

Eles não são salvos. Quando vocês dão fruto, vocês provam que são meus discípulos. Versículo 8. Sim, então nenhum fruto mostra que eles não são seus verdadeiros discípulos.

De qualquer forma, eu estava tentando dizer que aprecio as preocupações de qualquer pessoa, mas especialmente dos crentes, incluindo aqueles de perspectivas diferentes da minha. Também aprendi com a exegese armênia que sou menos influenciado pela teologia real deles. Mas eu os respeito também.

Então, aprendi com a exegese armênia que o fruto que é tirado no versículo 2, ou os galhos que são tirados no 2, são aqueles que são reunidos e queimados no versículo 6. Permaneçam em mim, e eu em vocês. Há uma permanência mútua. É a mesma forma de comunhão.

Nossa comunhão é com o Pai e com o Filho, 1 João 1. E Deus tem comunhão conosco, surpreendentemente. É como o capítulo 10: Eu conheço minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem. Jesus conhece todo mundo.

Não neste sentido , ele não faz. É o conhecimento da salvação e da comunhão. Então, há uma permanência mútua.

Permaneça em mim, diz Jesus, e eu permaneço em você. Que linguagem surpreendente ele continua a usar em nós. Permanecer é meno ; significa continuar, permanecer, permanecer.

Eu compartilhei com vocês os estudos anteriores de Leon Morris no quarto evangelho, um capítulo chamado Variação, uma característica do estilo joanino, no qual na erudição mais antiga do Novo Testamento, que era enciclopédica, ele estuda cada vez que João no evangelho usa uma expressão. Duas, três, quatro vezes. O epítome é João 15.

Meno é usado, mas eu esqueci nove vezes ou algum número grande assim. Toda vez. Há uma pequena variação na ordem das palavras ou em como você mostra posse.

Você usa um genitivo de posse, ou usa um adjetivo que significa meu ou mim? Mesmo significado, exatamente. Mas ele apenas, John varia sua linguagem. Tanto que Leon Morris chega ao radical, mas acho que a conclusão correta é que se John alguma vez disser algo exatamente da mesma maneira, é uma questão de ênfase.

Variação provavelmente não significa nada. Pode ser que você tenha que ter cuidado com o contexto. Mas variação é uma característica do estilo de John e esta é a epítome disso.

Cada cláusula de sentença permanente é diferente em algumas pequenas maneiras. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo a menos que permaneça na videira, você também não pode, a menos que permaneça em mim. Jesus é o doador da vida.

Ele concede vida eterna. E assim como a videira é a fonte de vida para os ramos. Então, mais uma vez, este é um dos cinco eu sou que mostram que ele é o doador da vida eterna.

Se eu sou a videira, vocês são os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, há novamente essa permanência mútua. Ele é que dá muito fruto.

Pois sem mim, nada podeis fazer. Como teólogo exegético, estudei as passagens de julgamento e concluí que o julgamento é baseado em obras. Muito justo para pessoas não salvas.

Eles não são condenados porque não ouviram o evangelho. Esse é o único remédio. Não me entenda mal.

Mas eles são condenados por seus atos pecaminosos, pensamentos, palavras e ações para serem completos. E eles não têm protesto no julgamento final. A parte difícil é que os crentes são julgados por nossas obras.

Sim, a fé não é julgável, se você preferir. Mas aquilo que a fé produz é julgado. Jesus disse que uma árvore ruim produz frutos ruins.

Uma árvore boa produz bons frutos. Uma árvore ruim não pode produzir bons frutos. Uma árvore boa não pode produzir frutos ruins.

E aqui está o acordo. As boas obras que aparecem na vida dos crentes no julgamento final são suas obras. Não há dúvida.

Mas elas não são, em última análise, suas obras. Elas são as obras, os feitos do Pai, Filipenses 2, por volta de 12 e 13. O pai que opera em nós tanto o trabalhar, tanto o querer quanto o realizar, segundo sua boa vontade.

Eles são os pais. Eles são as obras de Cristo, que disse: Apart from me, you can't do anything. As boas obras dos ramos são realmente deles, mas é Jesus através deles.

E então, são nossas boas obras que aparecem no julgamento, são aquelas do Pai que quer e trabalha através de nós. Elas são as obras do filho através de nós. Ele é divino.

Eles são o fruto do Espírito Santo, Gálatas capítulo 5. Se alguém não permanecer em mim, ele é jogado fora como um ramo e seca, e os ramos são recolhidos, lançados no fogo e queimados. Oh, isso significa que perderemos nossas recompensas. Não, não significa.

Não. Significa fogo do inferno. Professar pertencer a Cristo, juntar-se à igreja e não ter frutos.

Eu não disse uma pequena fruta. Não ter absolutamente nenhuma fruta. É assim que eu digo como pastor.

É um péssimo sinal. E por preocupação, deveríamos encorajar alguém assim e conversar com ele. Eu tenho uma frase que uso sinceramente, e é assim.

Não o usei muito ao longo dos anos, e fui professor por muito mais anos do que pastor. Embora eu goste de pensar que fui um teólogo pastoral, e fiz pastorados interinos, não sei, dez vezes, algo assim. De qualquer forma, aqui vai.

Não é um truque. Eu não uso muito, mas é assim. Mono a mono, um-a-um, se importar com alguém orando por eles, e eu vou usar apenas a palavra.

John, eu inventei. Se eu visse algo na sua vida realmente incompatível com o evangelho, você gostaria que eu lhe dissesse? Sempre, mas uma vez eles disseram sim, e eu disse a eles. E eles sabiam que eu os amava, e eu não os estava condenando, mas eu estava preocupado, certo? Era um fruto ruim, um fruto seriamente ruim.

Uma vez, um parente por casamento que permaneceu anônimo, que agora está com o Senhor, ele disse, você gostaria que eu lhe dissesse? Não. E aqui está o que eu disse. Eu te amo, irmão.

Vou te contar de qualquer jeito. E eu me livre disso porque ele precisava ouvir. De qualquer forma, espero que a sabedoria desse pequeno pedaço pastoral seja sua de graça.

Se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem. Qual é o fruto aqui? É Almas Uma? Não neste contexto. Poderia ser uma aplicação? Claro.

Claro. O fruto aqui é alegria. É obediência.

É uma oração respondida. Seirmos o que o texto diz, ele diz todos esses tipos de coisas. Aqui é oração respondida.

A glorificação do Pai é outro fruto. Peça o que quiser. Será feito para você.

Sim. Seja o que for que você desejar, seus pedidos serão de acordo com o Senhor. Eles não serão egoístas se você estiver obedecendo.

E eu nunca sequer defini abiding além de apenas dizer lexicamente que significa permanecer ou continuar. Neste contexto, permanecer na videira é semelhante à noção de João de ter comunhão com Deus, 1 João. Ou seja, é quase semelhante. É uma maneira de falar sobre a salvação vivida.

Significa continuar um relacionamento pessoal com Jesus. Algo assim. Por isso meu Pai é glorificado, que vocês deem muito fruto e assim provem ser meus discípulos.

Tenho que dizer isso com cuidado porque você diz isso, e então cinco pessoas em uma igreja estarão questionando sua salvação novamente. Mas o discipulado precisa ser provado. E se, ao longo de um longo período de tempo, houver realmente um fruto mínimo, isso não é um bom sinal.

É assim que eu digo. Assim como o Pai me amou, eu também ameí vocês. Eis por que defino permanecer como eu defino.

O único lugar na passagem que quase define isso é aqui. Permaneça no meu amor. Permanecer significa continuar no amor de Jesus.

Isso significa continuar com a consciência de que ele me ama e amá-lo em troca. Claro, a noção é corporativa nesta passagem. O Novo Testamento, em geral, é um livro corporativo com grande aplicação individual, com certeza.

A corporatividade do Antigo e do Novo Testamento nunca é uma desculpa para licença individual, rebelião ou negligência. Mas a Bíblia não é um livro americano, pois não fala de individualismo rude primeiro. Não, Israel é o povo de Deus.

A igreja é o povo de Deus do Novo Testamento. Disso decorrem responsabilidades e bênçãos individuais. Claro, não negando o indivíduo.

O corporativo nunca anula o individual. Mas o ponto de partida é corporativo de novo e de novo. Se você guardar meus mandamentos, você permanecerá em meu amor.

Assim como guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor. Essas coisas eu lhes disse, e minha alegria pode estar em vocês. Um dos frutos na passagem é alegria.

Alegria, obediência, resposta à oração, glorificação a Deus. Apenas a noção inteira de desfrutar da comunhão de Jesus. Permanecendo mutuamente.

Então ele fala de amor. Doze, essa é uma das frutas. E eu vou mencionar isso porque vai surgir de novo depois.

O impulso da passagem no que diz respeito à responsabilidade cristã é responsabilidade. Responsabilidade humana. Provem que vocês são meus discípulos permanecendo em mim.

Permaneça em mim, e você dará fruto. E assim por diante, é assim. Mas então Deus é deixado de fora.

Não, o Pai é o vinhateiro. O Filho é a videira. E quanto à sua soberania? Não é o que é enfatizado nesses primeiros onze versículos.

Em vez disso, é responsabilidade humana. Fidelidade à aliança, se preferir. Ah, mas não perca o ponto.

Nos versículos 16 e 19, abaixo estão os braços eternos. O foco está em Jesus no cenáculo chamando seus discípulos para um discipulado responsável, certo? Ah, mas Deus é soberano. E o único lugar em toda a Bíblia onde Jesus é o autor da eleição é aqui em João 15, versículos 16 e 19.

Você não me escolheu, mas eu escolhi você. Não é como o capítulo 6, onde ele escolhe discípulos, e em 666, alguns simplesmente o deixam? Não, não é apenas uma escolha para o discipulado. É uma escolha para a salvação.

Eu vos escolhi e vos nomeei. Deveis ir e dar fruto, e que o vosso fruto permaneça. 19 realmente aperta isso.

Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria como se fossem seus. Mas, porque vocês não são do mundo, antes eu os escolhi do mundo. Por isso, o mundo os odeia.

João 15, 16 e 19 mostra por baixo de todo esse negócio de videira e ramos uma forte mensagem de responsabilidade e produção de frutos. E a necessidade disso para os verdadeiros crentes está sob os braços eternos. Jesus nos escolheu.

Nós não o escolhemos. Ele ordenou. Ele é aquele por trás do fruto.

Eu os escolhi e os designei para que vocês fossem e dessem fruto, fruto duradouro. De qualquer forma, outro dos ditados do “Eu sou” enfatiza o tema mais comum. Cinco dos sete.

Jesus é o doador da vida eterna. Assim como a videira é a fonte de vida e fruto para os ramos. Jesus é o cumprimento de tudo o que Israel deveria ser nesse sentido.

Ele é a videira verdadeira, a verdadeira fonte da vida eterna agora e para sempre. O último eu sou está no capítulo 11, onde Jesus combina. Estou dizendo que quando eu chegar na ciência, vou apenas abreviar aqueles sinais que eu cobri extensivamente.

“Eu sou” ditados porque às vezes — pão da vida, luz do mundo. Ressurreição, sinais de vida e sermões estão tão unidos que eu te aborreceria até as lágrimas se fizesse tudo de novo.

Não é necessário. Ressurreição e vida. Jesus permite Lázaro, a quem ele amava.

O texto diz que isso é tão lindo. Jesus se permitiu tornar-se amigo. Lembro-me de perguntar no seminário a um bom professor que eu amava e com quem me importava, e ele se importava comigo.

Respeito mútuo. Eu disse que era porque me disseram que, como pastor, você não deve se aproximar de ninguém na congregação. Isso causará ciúmes.

E eu disse, com todo o respeito, por favor me ajude a entender. Por que Jesus escolheu 12 pessoas? E por que, das 12, ele estava mais perto de três? E por que, das três, havia uma a quem ele amava? Não obtive uma boa resposta. Só me disseram a mesma coisa de novo.

Não se aproxime das pessoas. Agora, é importante que os pastores amem a todos e sejam abertos a todos. Mas se você é um ser humano com interesses e assim por diante, é provável que você se aproxime mais de algumas pessoas do que de outras.

Não negligenciando ninguém. E eu acho que o povo de Deus entende isso. De qualquer forma, foi isso que Jesus fez.

Não acho que ele tenha errado. E não estou tentando fazer de Lázaro um dos discípulos, mas diz como ele o amava. É fascinante.

Jesus o deixa morrer e espera mais três ou quatro dias por causa do mito judaico sobre a alma pairando sobre o corpo. Você não está realmente morto como uma porta até que ele espere. E, claro, há um mal-entendido como sempre.

Verso quatro. Esta doença não leva à morte. É para a glória de Deus.

Meu Deus. A cegueira do cego não foi porque ele ou sua mãe pecaram ou seus pais. Foi para a glória de Deus.

A morte de Lázaro, eles ainda não entendem que é morte. É para a glória de Deus. Sim, é exatamente o que Jesus diz.

É para a glória de Deus. Observe como os pais e os filhos da glória estão tão interligados para que o filho de Deus possa ser glorificado por meio disso.

Jesus amava Marta, sua irmã e Lázaro. Dois dias ele espera. Vamos para a Judeia novamente.

Eles acham que vão apedrejá-lo. Por que você está indo para lá? DA Carson diz isso muito bem. Em *Divine Sovereignty and Human Responsibility, Biblical Perspectives and Tension*.

Popularizado em *How Long, O Lord*. Dois capítulos sobre Providence são simplesmente lindos em *How Long, O Lord*.

Mas Divine Sovereignty and Human Responsibility é a dissertação de doutorado de Carson. Resumida em algumas das coisas intertestamentárias. Ele também discute o paradoxo da soberania divina absoluta e da responsabilidade humana genuína.

E como ele fez em tantos de seus livros. Aqui está o que ele fez por mim, um professor novinho em folha na época. Ele verbalizou o que eu sabia ser verdade por estudar a Bíblia.

Eu não conseguia dizer isso tão bem quanto ele disse antes de ler seu livro. Mas eu sabia que era verdade. Deus é Senhor.

Ele é o Criador, o Sustentador, o Redentor e o Consumador. Mas os seres humanos não são livres em todos os sentidos da palavra. Mas somos responsáveis.

Não há dúvida. Importa se acreditamos em Jesus ou não. Como cristãos, importa se oramos ou não.

E quer testemunhemos ou não. De qualquer forma, Carson fez um belo trabalho. E naquele livro, em um ponto, ele diz: Agora, o eterno Filho de Deus se torna um homem.

Se pensávamos que o Filho se tornando, o Filho eterno se tornando um homem de carne e osso, iria resolver o problema da soberania divina e da responsabilidade humana, estávamos errados. Isso exacerba o problema. Porque como o Deus-Homem, Ele é soberano.

Capítulo 5. Ele dá vida eterna a quem Ele quer. Capítulo 18. Eles vêm para prendê-lo.

Ele diz que eu sou. E Ele os derruba. É inacreditável.

Essa é uma expressão ruim, desculpe-me, para um teólogo usar. É maravilhosamente crível. Mas Jesus é responsável.

Capítulo 7 no versículo 1. Jesus, sabendo que Ele queria matá-lo na Judeia, ficou longe de lá. Ele apenas exacerba o paradoxo. Em outras palavras, como Deus, Ele é soberano.

E como homem, Ele é responsável. Ele não tenta o Pai. Essa foi exatamente a tentação do diabo.

Não incluído no Evangelho de João. Se você é o Filho de Deus, faça A, B e C. Ah, não. Deuteronômio, Deuteronômio, Deuteronômio.

Ele não tentaria o Pai. Como assim? Como o Deus-homem, Ele se humilhou. Ele confiou no Espírito Santo.

Ele obedeceu ao Pai. Ele não flexionou Seus músculos divinos na cara de Satanás. Como um cumpridor de alianças, Ele é sempre Deus.

Entendi. O homem, com ênfase em Sua humanidade, obedeceu. E Ele resistiu às solicitações malignas do diabo.

Os pobres discípulos estão no escuro. Esta doença não leva à morte. Rabino, os judeus estavam apenas buscando a Estônia.

Vamos voltar para lá? Versículo 11. Nosso amigo Lázaro adormeceu. Ele está falando.

Na verdade, eufemística e metaforicamente, espiritualmente. Mas eu vou despertá-lo. Discípulos, perdendo o barco, mal-entendido.

Senhor, se ele dormiu, ele se levantará. Ele acordará. João 15:12 .

Agora, Jesus, aqui vem um dos comentários editoriais explicativos de João. Agora, Jesus tinha falado de Sua morte. Mas eles pensaram que Ele quis dizer descansar no sono.

Então Jesus disse claramente: Lázaro morreu. E, para o bem de vocês, estou feliz por não estar lá. Isso é bem dito.

Porque Jesus sentiu dor no túmulo de Lázaro, não foi por Sua causa. Oh, foi, de certa forma, porque o sol foi glorificado.

Entendi. Ah, é complicado. Para que vocês creiam, vamos até Ele.

Thomas chamou o gêmeo, sim, o cético mais tarde, por quem estamos felizes. Vamos também para que possamos morrer com Ele. Mal-entendido.

Jesus, quando não era a vontade do Pai, não foi para a Judeia, João 7, 1. Quando era a vontade do Pai, Ele foi direto para o problema. E ninguém colocou a mão nele porque sua hora ainda não havia chegado. Ele sozinho resolve isso.

Como o Deus-homem, infalivelmente, Lázaro estava morto por quatro dias. Maria e Marta, eu sei o que elas estavam dizendo porque tanto Maria quanto Marta, quase as primeiras palavras que saíram de suas bocas são estas.

Se você estivesse aqui assim. Era o que eles ficavam dizendo um ao outro. Se o Mestre estivesse aqui, Ele teria mantido Seu amigo Lázaro vivo.

Nenhum dos dois considerou a possibilidade de uma ressuscitação. Seu irmão ressuscitará, João 11:23. Marta disse a Ele: Eu sei que Ele ressuscitará na ressurreição do último dia.

Ela é uma boa judia. Ela é uma judia fiel. Ela sabe de Daniel 12:2. De Isaías 25:8. E Isaías 26:19.

Não, eu não as tenho memorizadas. Escreva essas coisas no final da sua Bíblia. Você pode precisar delas.

Que vai haver uma ressurreição dos mortos. Ela está pensando em uma ressurreição corporativa no último dia. Como Daniel 12:2 diz, dos justos e dos injustos.

E isso se repete em João 5:28, 29. Em Atos, em algum lugar ou outro, eu sempre perco essa referência, mas enfim. Então Jesus chocantemente diz, Eu sei que Ele ressuscitará, Marta diz.

Na ressurreição no último dia. Jesus responde Eu sou a ressurreição e a vida. Fale sobre ser o doador da vida.

Ele é o gás da ressurreição. Aquele que crê em mim, embora morra fisicamente, viverá. Ele será ressuscitado dos mortos.

Todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Rapaz, Suas palavras são tão facilmente mal compreendidas, não são? Eles não morrerão a segunda morte. Você acredita nisso? E aqui estão as palavras de Martha.

As palavras de Marta antecipam o propósito do evangelho de João. Eu amo isso. Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que está vindo ao mundo.

Muitos outros sinais que Jesus fez na presença de Seus discípulos não estão escritos no livro. Esses sinais estão escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e crendo, vocês possam ter vida em Seu nome, antes da morte e ressurreição de Jesus, Maria, Marta e, sem dúvida, Lázaro, creram.

Agora eles estão em uma zona de penumbra engraçada. Eles colhem os benefícios de Sua morte e ressurreição antes que Ele morresse e ressuscitasse. Sim, Hebreus 9.25 diz que os santos do Antigo Testamento fizeram a mesma coisa, mas esta é uma situação engraçada.

E não seja tão duro em julgar os discípulos porque eles estão nesse tempo intermediário. O professor é o salvador deles. Eles entendem isso em parte, mas

como eles podem entender isso? Até que Ele morreu, eles pensaram que estava tudo acabado naquele ponto.

Quero dizer, Ele previu Sua morte e ressurreição. Eles simplesmente não conseguiam entender. Só depois que Ele ressuscitou é que eles entenderam.

E só depois do Pentecostes eles realmente entenderam e colocaram Lucas 24, Ele dando a eles uma lição bíblica ali. Isso certamente ajudou também — um monte de choro.

Maria diz a mesma coisa que Marta disse. Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido, 32. Ele está profundamente comovido com todo o choro.

E adivinha? Ele está chorando. Jesus chorou como você disse, veja como Ele o amou. Mas então alguns dizem, cara, são sempre duas respostas.

Não poderia Aquele que abriu os olhos de um cego ter impedido que este homem morresse? Bem, sim, mas era a vontade de Deus que ele morresse. Então, Deus, o Pai, e o Filho, e sem dúvida o Espírito, embora João não diga, serão glorificados em Sua ressurreição e ressuscitação. Jesus profundamente comovido novamente, João 11, 38.

Funerais cristãos devem ser agridoces. Ah, você não se especializa no amargo, mas certamente sente falta da pessoa. Eu os vi quando eram apenas doces, e isso me deixa com raiva.

A morte é o último inimigo, 1 Coríntios 15. Puxa vida. Há um tempo para uma expressão de luto.

Ah, não deveria dominar o serviço, mas faz parte. Já vi funerais cristãos deixando isso de fora, e não é justo nem com as pessoas. Eu vi um. Esse homem e eu costumávamos assistir nossos filhos mais velhos jogando bola juntos.

Estávamos nas arquibancadas. O bom homem de Deus. Em uma igreja bíblica, ele superou as pessoas na igreja por seu próprio estudo, mas ele permaneceu na igreja.

Era uma igreja crente, mas isso não era muito ensinamento. Ele ficou para ensinar na velha escola dominical, e trabalhou duro. Eu sei porque ele compartilhou algumas de suas ideias comigo algumas vezes e me usou um pouco como um recurso.

De qualquer forma, ele faleceu. Aqui estão sua esposa, filho e filha. Nenhuma palavra de saudade, tristeza ou algo assim foi dita durante todo o culto.

E a nota da vitória era, como deveria ser, dominante, mas não deveria ser a única nota. Quando a família termina, eles se levantam e saem da igreja primeiro para cumprimentar as pessoas. O Senhor apenas ligou as lavadoras nos olhos do filho.

Ele molhou o carpete. Lágrimas, ele precisava de uma liberação, e não havia oportunidade para isso. Ele apenas berrou.

Eu me senti mal por ele, mas fiquei feliz porque ele era um ser humano que precisava de uma libertação, assim como Jesus. Ah, qual é o nosso problema? De qualquer forma, tire a pedra. Eu amo isso.

Novamente, como eu disse antes, há uma conjunção entre o fedor do pecado e da morte e a glória de Deus. Lado a lado. É incrível.

Tira a pedra. Marta disse: Senhor, a esta altura, haverá um odor terrível. Ele está morto há quatro dias.

Seu corpo começará a se decompor. Jesus disse, eu não disse a vocês que se vocês cressem, veriam a glória de Deus? Sete, sete sinais, milagres. No primeiro e no sétimo, João nos dá indicadores de que todos glorificaram a Deus e a Jesus.

O primeiro sinal é água para vinho em Caná, João 2. Este foi o primeiro sinal que Jesus fez na presença de seus discípulos, e ele manifestou sua glória. E eles creram nele, o que eu entendo como se eles tivessem começado a crer nele. Aqui, o sétimo, Senhor, ele vai feder como um louco.

Eu não disse que se você cresse, você veria a glória de Deus? Aí está o evangelho. O fedor do pecado e da morte e a glória de Deus são colocados bem próximos um do outro. Isso é incrível.

Ministério é bagunçado. Pecadores são bagunçados. Pecadores crentes são bagunçados.

Somos todos uma bagunça. Deus é gracioso. E estou espantado no capítulo 17.

Jesus podia dizer dos discípulos atrapalhados, desajeitados, para cima e para baixo: Eu fui glorificado neles. Aleluia. Isso é espantoso.

Tirou a pedra. Jesus ora ao Pai. Lázaro sai.

Vocês sabem o resto da história. Jesus, a propósito, sai, sem fedor. Ele está embrulhado de acordo com os costumes judaicos.

Imagino como os temperos cheiram para ele. Mas o principal é que seu corpo não cheira. Desamarre-o e deixe-o ir.

Jesus é o doador da vida, o doador da vida eterna. Os dois últimos milagres são os mais difíceis. Nunca se ouviu falar de alguém curando um homem que nasceu cego.

Isso é verdade. Ironicamente, o antigo cego é um teólogo melhor do que os líderes de Israel. Aqui, Jesus ressuscita um homem morto três vezes.

Filho da viúva de Naim. Filha de Jairo. Chefe da sinagoga.

O que você acha dessa? Lázaro, seu amigo Lázaro. É a mesma linguagem da ressurreição, nenhuma linguagem especial. Eu posso dizer, oh, é porque o verbo foi alterado aqui.

Isso significa que não, mas porque presumivelmente, eles morreram novamente. Você ouviu, Lázaro ainda está no antigo Oriente Próximo tendo 2.000 anos? Não. Então é uma ressuscitação.

Não há vocabulário especial. Mas, obviamente, todos eles morreram. Esses são os ditados do IM.

Eles são lindos. Novamente, não queremos dizer que João só diz essas coisas. Os Sinópticos podem ter algo assim.

Mas nada como isso em sua combinação em 14.6 no pacote total, de fato. Quero começar com os sinais enquanto continuamos nossa maneira de pensar sobre o quarto evangelho. E seus ensinamentos.

Sete sinais. Água para vinho, capítulo 2. Filho oficial curado, capítulo 4. Homem coxo curado, capítulo 3. Essa é difícil. Ele era coxo de nascença, certo? Ou coxo por muitos, muitos anos.

Não sei, 36 anos, algo assim. E ele está curado. Sem fisioterapia.

Ele foi curado instantaneamente. 5.000 foram alimentados no capítulo 6. O homem da cal foi curado no capítulo 9. Lázaro foi ressuscitado no capítulo 11. Como eu disse, não vou me estender muito sobre aqueles que já foram tratados em termos dos MIs.

Água para vinho, não lidamos com isso. O primeiro sinal é um tanto simbólico. João é um evangelho simbólico.

Casamento em Caná. A mãe de Jesus está lá. O vinho acabou.

Maria diz a ele que eles não têm vinho. Jesus não é desrespeitoso com sua mãe, mas gentilmente a coloca em seu lugar. O que isso tem a ver comigo? Mãe, você não está definindo meu horário.

Minha hora ainda não chegou. Lidaremos com os ditados do tempo. Talvez amanhã.

Talvez em uma palestra posterior, desculpe-me. E elas são complicadas. Mas, em geral, é a hora dele morrer, ressuscitar e retornar ao pai.

Isso ainda não aconteceu. E acontece no final do 12, no começo do 13. E eu acho que isso está em vista aqui, mas eu vejo aquele no capítulo 2, este, e aquele no capítulo 7 — a Festa dos Tabernáculos.

Seus irmãos, que não acreditam nele, como explicitamente diz, o incitam. Oh, vá até a festa e mostre seus truques de mágica, mágico. Oh, garoto.

Ele diz, não, eu não vou subir. O que ele quer dizer é, eu não vou subir agora. Ele subiu secretamente, no meio da festa.

Por que isso? E por que ele se recusa a ser empurrado para o palco pela mãe? É minha própria interpretação, e se eu fosse você me ouvindo, poderia estar errado, ok? Não é um consenso de forma alguma. Mas meu entendimento é que ambos falam da cruz, ressurreição e ascensão. Mas eu acho que especificamente, esses dois, capítulos 2 e 7, esses dois episódios, ele não faz um sinal no 7, mas ele dá palavras incríveis.

Ele toma o lugar de Deus em 7, pegando um pouco do simbolismo da Festa dos Tabernáculos e se referindo a si mesmo como Deus. Entendo que significa isso. Minha hora ainda não chegou para minha manifestação pública na entrada triunfal.

Mãe, não me empurre para o palco. A propósito, a expressão, mulher, não é como, mulher! É a mesma expressão em 19 da cruz que vimos antes. Ele está na cruz.

Se eu tivesse tempo para pensar nele, seria isso. E ele, tenho certeza, orou ao pai. Ele ora, e nós tivemos algumas dessas palavras.

Mas ele diz que pensa em sua mãe. E ele diz, mulher, eis aí teu filho. Essa é a mesma palavra, mulher, o mesmo endereço direto.

Ele não está dizendo, mulher, e ele está dizendo, mãe, querida senhora, algo assim. É um endereço respeitoso, comprometendo-a com John para seu cuidado. Então aqui, também, estou dizendo que ele está colocando isso no lugar dela? Sim, mas respeitosamente e gentilmente.

Ela não deve definir o cronograma, e o pai define o cronograma. O tempo para a entrada triunfal não é agora porque ela leva à cruz. Não, não, ele tem anos pela frente.

Ele tem ensinamentos a dar. Ele tem milagres a fazer. Nenhuma cruz ainda.

Então é por isso que ele não deixa Maria empurrá-lo para o palco. E é por isso que ele sobe secretamente na metade do caminho. Ele não sobe na festa do primeiro dia e diz: Eu sou o Messias. Aí vem ele.

Ah, não, silenciosamente. E ele ensina. Ele ainda faz barulho.

E eles querem agarrá-lo novamente. Mas ele sempre seguiu o cronograma do pai. Minha hora ainda não chegou, mãe.

A mãe disse, faça o que ele mandar. Ela dá um passo para trás. Eu gosto.

Agora, havia seis jarros de pedra com água lá para os ritos de purificação judaica. Acontece que os comentaristas, e eu realmente acredito que eles estão certos, têm pensado sobre isso por muitos anos. Eles realmente estavam lá, mas simbolizam o pano velho.

Não se pode costurar remendo em roupa velha. Não se pode derramar vinho novo em odres velhos. Ele estourará.

João não cita os sinóticos com frequência. Ele mostra as ideias dos sinóticos em outras coisas que Jesus fez ou disse. Então, está aqui.

Jesus pega o vinho velho do judaísmo e, dele, traz o vinho novo do reino de Deus. Em seu primeiro, não literalmente seu primeiro, mas o primeiro sinal que João registra. E, a propósito, ele quer que contemos.

Porque para o primeiro e segundo sinais, ele diz, primeiro um, segundo. Ele não continua, mas quer que continuemos. No capítulo 21, ele diz que a terceira aparição da ressurreição é a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos após ressuscitar.

Então ele quer que a gente conte as coisas. Isso significa que minha contagem está sempre certa? Claro que não. Mas eu conto sete ditados do Eu Sou, sete sinais, e, de novo, eu aviso você quando tenho uma ideia nova.

Essas não são minhas próprias ideias. Os servos obedecem a ele. Essas são grandes jarras com muita água.

Os servos os enchem até a borda. A responsabilidade do noivo é fornecer vinho para a festa. Isso é constrangedor.

Jesus, aqui está outro símbolo, toma o lugar do noivo, em outras palavras, o Senhor da igreja, o cabeça da igreja, provendo para o povo de Deus. Ao fazer isso, mostra que os ritos de purificação israelitas estão obsoletos. Eles são as peles velhas.

Eles são a vestimenta velha. Não adianta remendar isso. Não, você precisa de odres novos para o vinho novo do reino de Deus.

E ele traz, de fato, e sim, era vinho alcoólico. E sim, era realmente uma coisa boa porque o mordomo ficou surpreso.

Eles geralmente trazem as coisas mais fracas depois, quando as pessoas já beberam o suficiente, e elas não conseguem notar a diferença, talvez. Mas você guardou as melhores coisas para o final — versículo 11.

Este é o primeiro dos sinais que Jesus fez em Caná da Galileia, manifestando sua glória. Ele mostra seu esplendor. Ele demonstra um pouco de sua magnificência ao transformar água em vinho em uma escala tão grande.

Simplesmente por sua palavra. E seus discípulos acreditaram nele. Cristão completo, é impossível.

Eles começaram a acreditar nele. Eles estavam positivamente relacionados a ele neste ponto. Em nossa próxima palestra, continuaremos com os sinais e iremos para o capítulo 4, sua cura do homem coxo.

Este é Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão número sete, Jesus's I Am Sayings, Parte 2. Jesus's Signs, Parte 1.